

INTRODUÇÃO

A morbimortalidade por causas externas, violências e acidentes é considerada como a terceira carga de doenças que acometem a população brasileira. A violência de gênero se caracteriza como uma expressão para fazer referência a diversas formas de violência contra a mulher, podendo variar entre sofrimento físico, sexual e psicológico, incluindo nessa última as diversas formas de ameaças (BALBINOTTI, 2018).

A violência sexual, em sua forma mais simples de cometimento, pode gerar impactos para a vida toda, além de ser caracterizada por expressões perversas, pode se articular com diferentes tipos de violência. Com relação à estatística brasileira de violência contra a mulher, pode-se dizer que ainda é frágil: muitas vezes os sistemas de notificação do governo não são 100% em sua captação (MELO, 2022).

Vale ressaltar que, em dezembro de 2019, o mundo foi assolado pela pandemia da Covid-19, derivada da SARS COV 2, através de orientações do Ministério da saúde, o isolamento social prevaleceu, a fim de evitar propagação. Muitas entidades de prestação de serviços públicos, instituições de segurança pública e judiciais foram prejudicadas (MELO, 2022); (PADILHA *et al.* 2022).

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo identificar o perfil de casos de violência contra a mulher no período pandêmico, na microrregião de saúde de Ubá e Muriaé entre os anos 2020, 2021 e 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, de caráter quantitativo, nas microrregiões de Ubá e Muriaé (compostas por 31 municípios no total), localizadas na Zona da Mata de Minas Gerais, no período de 2020 a 2021. Nesse sentido, foram consideradas as variáveis, sexo, raça, cor, escolaridade, faixa etária. Para realização da análise de dados, foram utilizadas as ferramentas de tabulação do TABNET, disponíveis no próprio site do DATASUS.

A partir dos dados obtidos foi realizada uma análise estatística descritiva simples das variáveis escolhidas, e os resultados foram expressos por frequências e percentuais (variáveis qualitativas) com auxílio Microsoft Office Excel 2017. A partir da análise e interpretação de todos os dados, foram construídas tabelas com a finalidade de compreender os dados levantados, à luz da literatura pertinente.

RESULTADOS

GÊNERO DAS VÍTIMAS				
Características sócio-demográficas	Microrregião Ubá		Microrregião Muriaé	
	Nº	%	Nº	%
Ignorado	1	0,08%	0	0,00%
Masculino	325	26,82%	263	31,69%
Feminino	886	73,10%	567	68,31%
RAÇA/COR DAS VÍTIMAS				
Ignorado/Branco	23	2,60%	1	0,18%
Branca	363	40,97%	242	42,68%
Preta/parda	487	54,97%	313	55,20%
FAIXA ETÁRIA DAS VÍTIMAS				
15-29	350	39,50%	199	35,10%
30-39	202	22,80%	97	17,11%
40-59	191	21,56%	97	17,11%
ESCOLARIDADE DAS VÍTIMAS				
Ignorado/Branco	230	25,96%	247	43,56%
5ª A 8ª serie incompleta	134	15,12%	43	7,58%
Ensino Médio Completo	118	13,32%	61	10,76%
Não Se Aplica	35	3,95%	71	12,52%

RESULTADOS

LOCAL DE OCORRÊNCIA DA AGRESSÃO				
Características sócio demográficas	Microrregião Ubá		Microrregião Muriaé	
	Nº	%	Nº	%
Residência	670	75,62%	494	87,13%
Ignorado/Branco	49	5,53%	8	1,41%

TIPO DE VIOLÊNCIA ACOMETIDA				
Violência De Repetição	419	47,29%	236	41,62%
Violência Física	583	65,80%	308	54,32%
Violência Psico/Moral	282	31,83%	271	47,80%

VÍNCULO DA VÍTIMA COM O AGRESSOR				
Mãe	18	2,03%	112	19,75%
Cônjuge	137	15,46%	107	18,87%
Própria Pessoa	319	36,00%	97	17,11%

Encerramento Setor De Saúde				
Características sócio demográficas	Microrregião Ubá		Microrregião Muriaé	
	Nº	%	Nº	%
Encaminhamento Ambulatorial	0	0,00%	0	0,00%
Internação Hospitalar	0	0,00%	0	0,00%
Em Branco	886	100,00%	567	100,00%

Evolução do caso				
Características sócio-demográficas	Microrregião Ubá		Microrregião Muriaé	
	Nº	%	Nº	%
Alta	0	0,00%	0	0,00%
Evasão/Fuga	0	0,00%	0	0,00%
Óbito Por Violência	0	0,00%	0	0,00%
Óbito Por Outras Causas	0	0,00%	0	0,00%
Ignorado	0	0,00%	0	0,00%
Em Branco	886	100,00%	567	100,00%

DISCUSSÃO

Estudos realizados durante a pandemia em vários países registraram índices alarmantes de violência doméstica, intensificados devido ao medo da doença, pelo surgimento de problemas inesperados como os socioeconômicos e até mesmo o aumento do consumo de álcool (OLIVEIRA *et al.* 2020). Visto isso, podemos perceber que o índice de violência física e psico/moral nas microrregiões de Ubá e Muriaé pode estar diretamente ligada ao fato de as vítimas estarem em período mais recluso com seus agressores. Durante a pandemia da Covid-19, aumentou o período de permanência dentro de casa, e a probabilidade de agressões acontecerem se tornou maior. Para esse tipo de violência, inúmeros autores fazem destaque por se tratar de um tipo de agressão que não gera marcas físicas, mas sim internas, o que, no decorrer de seu ciclo de vida, pode destruir sua autoestima (SANTOS, 2021); (SCHRAIBER *et al.* 2006).

Em relação ao preenchimento correto das notificações, vale ressaltar que a [Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011](#), deixa explícito que as notificações de violência doméstica, sexual e outras violências tornaram-se compulsórias para todos os serviços de saúde, públicos ou privados, do Brasil. Complementando essa, em 2014, a [Portaria MS/GM nº 1.271, de 06 de junho de 2014](#), atualizou a lista de doenças e agravos de notificação compulsória, atribuindo caráter imediato (em até 24 horas pelo meio de comunicação mais rápido) à notificação de casos de violência sexual e tentativa de suicídio para as secretarias municipais de saúde (GARBIN *et al.* 2014); (SILVA, 2016).

Outro ponto importante é a forma como as duas microrregiões de saúde deste estudo têm conduzido o encaminhamento e o encerramento do caso. Os dados apontam que 100% dos casos estão sendo ignorados ou deixados em branco; contudo, vale ressaltar que há estudos que indicam que, por meio do preenchimento correto das notificações e do manejo adequado das vítimas, pode-se criar um elo entre a área da saúde e o sistema legal, formando uma rede multiprofissional e interinstitucional (GARBIN *et al.*, 2014). Entretanto, ainda se faz necessário capacitar os profissionais quanto à importância no preenchimento correto de todos os dados da notificação e no encaminhamento para as RAS de forma correta, a fim de finalizar o caso.

REFERÊNCIAS

- BALBINOTTI, I. A violência contra a mulher como expressão do patriarcado e do machismo. *Revista da ESMESC*, v. 25, n. 31, p. 239 – 264.2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/revistadaesmesec.v25i31.p239>. Acesso em: maio 2023.
- MELO, C. M. de; SOARES, M. Q.; BEVILACQUA, P. D. Violência sexual: avaliação dos casos e da atenção às mulheres em unidades de saúde especializadas e não especializadas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 9, p. 3715–3728, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022279.07242022>. Acesso em: maio 2023.
- PADILHA, L.; MENETRIER, J. V.; COSTA, L. D.; PERONDI, A. R.; ZONTA, F. dos. S. N.; TEIXEIRA, G. T. Caracterização dos casos de violência contra a mulher em tempos de pandemia por COVID-19 em um município do sudoeste do Paraná. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, Umuarama, v. 26, n. 3, p. 410-427, set./dez. 2022.